



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

IVANILDA COSTA DO NASCIMENTO

ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA
NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

CAMPINA GRANDE
2021

IVANILDA COSTA DO NASCIMENTO

**ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA
NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, na modalidade EaD, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof^a. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244e Nascimento, Ivanilda Costa do.
Estágio de regência para formação do professor de geografia no contexto de ensino remoto [manuscrito] / Ivanilda Costa do Nascimento. - 2021.
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Regina Cely Nogueira da Silva ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Estágio docência. 3. Ensino remoto. 4. Tecnologias na educação. I. Título

21. ed. CDD 372.891

IVANILDA COSTA DO NASCIMENTO

**ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA
NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, na modalidade EaD, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovado em: 01 /10 /2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a. Regina Celly Nogueira da Silva - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Ramon Santos Souza - Examinador
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof.^a. Ms. Simone da Silva - Examinadora
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB)

Dedico este trabalho a Deus, de um modo especial aos meus pais, meu esposo meus filhos e meus irmãos, pela compreensão, companheirismo e paciência.

“porque o Senhor é teu refúgio escolheste, por asilo, o Altíssimo.”
(Sl 90; 9)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	8
2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL	10
2.3 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	13
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 ÁREA DE ESTUDO	14
3.2 METODOLOGIA ADOTADA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES GERAIS	18
CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	20

ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

REGENCY INTERNSHIP FOR TRAINING THE TEACHER OF GEOGRAPHY IN THE CONTEXT OF REMOTE EDUCATION

Ivanilda Costa do Nascimento *

Regina Celly Nogueira da Silva **

RESUMO

O Presente trabalho versa sobre o estágio de regência para formação do professor de Geografia no contexto de ensino remoto. Esta pesquisa teve como universo de investigação as aulas remotas de Geografia durante os estágios supervisionados II no contexto das aulas remotas no ensino fundamental nos anos finais, na Escola Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho, no período que atende 522 alunos, localizada na rua São José no bairro de Fagundes na cidade de Lucena-PB, com o objetivo de analisar os desafios e as possibilidades que foram encontrados nas aulas remotas durante o estágio de docência. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho parte de uma abordagem qualitativa que tem carácter exploratório, mostrar os aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Então, o ensino remoto se tornou uma ferramenta importante para auxiliar os alunos no ensino e aprendizagem de Geografia, desenvolvendo habilidades essenciais para pensar no mundo futuro com transformações que a nova realidade de ensino de geografia nos trouxe, sabemos que existe na escola pública a necessidade dos alunos reconhecerem o que de fato representa uma escola para uma sociedade mais justa, com oportunidades sociais para todos. Portanto, o estágio proporcionou o conhecimento técnico e pessoal, despertando a busca por conhecimento no sentido das tecnologias na educação e a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe mesmo que seja à distância.

Palavra- chave: Ensino de geografia. Estágio de docência. Ensino Remoto. Tecnologias na Educação.

ABSTRACT

The present work deals with the regency internship for the formation of the Geography teacher in the context of remote teaching. This research had as a universe of investigation remote Geography classes during supervised internships II in the context of remote classes in elementary school in the final years, at Escola Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho, in the period that serves 522 students, located at Rua São José no neighborhood of Fagundes in the city of Lucena-PB, with the aim of analyzing the challenges and possibilities that were found in remote classes during the teaching internship. The methodology used for the development of this work starts from a qualitative approach that has an exploratory character, showing the subjective aspects and reaching non-explicit motivations, or even conscious ones, in a spontaneous way. So, remote teaching has become an important tool to help students in teaching and learning Geography, developing essential skills to think about the future world with changes that the new reality of teaching geography has brought us, we know that there is

*Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

** Professora da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

a need in public schools for students to recognize what a school actually represents for a fairer society, with social opportunities for all. Therefore, the internship provided technical and personal knowledge, awakening the search for knowledge in terms of technologies in education and the opportunity to learn to work in a team, even if it is at a distance.

Key-word: Teaching geography. Teaching internship. Remote Teaching. Technologies in Education.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é produto das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do estágio de regência realizado na Escola Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho durante o período de 05 de abril a 15 de junho de 2021. Nesta oportunidade a turma em que foram desenvolvidas as atividades de regência foi a turma do 7º ano.

Desta forma, com o objetivo de analisar os desafios e as possibilidades que foram encontrados nas aulas remotas durante o estágio e compreender a importância do estágio na formação docente. Além de vivenciar diferentes situações que demandam o planejamento e avaliações na atuação do professor regente no contexto escolar, possibilitando a união entre teoria e prática, permitindo encontrar soluções para possíveis desafios. Na geografia da sala de aula surge a necessidade de compreender a amplitude do espaço geográfico, ou seja, para que serve e que relação social existentes no seu cotidiano (SILVA, 2020).

Tendo como base os autores como: Pimenta (2001), Cavalcanti (2010), Lima (2012) Moarias e Santos (2013), para desenvolver discussões sobre a importância do estágio na formação docente, uma das etapas mais importante no curso de licenciatura, proporcionando domínio de instrumentos teóricos e práticos. Conforme a base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) e o ensino de geografia nos anos finais do fundamental, que está organizada com base nos principais conceitos da Geografia diferenciados por níveis de complexidades, proporcionando ao aluno dominar outros conceitos que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico. O ensino remoto, desafios e possibilidades para a Geografia escolar, que mesmo com dificuldades com o uso das ferramentas digitais, existe possibilidade para acontecer o ensino remoto na disciplina de Geografia.

A BNCC (2017) possibilita a compreensão dos processos que envolvem anos finais do ensino fundamental, que resultam na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade com fundamentação em princípios democráticos solidários e de justiça, e assim entender o que é Geografia? No 6º ano estuda os diferentes e desiguais usos do espaço e trabalha a compreensão do conceito de natureza; no 7º ano estuda os

conhecimentos da formação territorial do Brasil; 8º ano explora os conceitos de território e região; finalmente, no 9º ano estuda a constituição da nova ordem mundial e emergência da globalização.

Sendo assim, a pandemia do Covid-19 impôs muitos desafios na educação, pois os professores precisaram se reinventar para fazer o planejamento pedagógico por meio de diferentes ferramentas, mídias e plataformas online, a fim de desenvolver atividades conforme o método de ensino remoto, favorecendo a escolha de recursos para o ensino de geografia que possibilita usar estratégias adequadas para uma aprendizagem significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é uma das etapas mais importante para formação do professor, pois direciona para o primeiro contato com a escola e com a sala de aula, possibilitando unir conhecimento teóricos aos práticos que foi adquirido ao longo do curso, é um momento para observar e aprender com o professor regente e da forma como se dá a dinâmica do espaço escolar como um todo, e assim refletir as ações e criar meios necessários para a construção da sua autonomia.

O estágio proporciona o contato com a escola e a realidade do ensino nas redes públicas e nas redes privada de ensino, permitindo analisar vários aspectos, entre eles a teoria e a prática, a construção da identidade docente, os desafios profissionais, e as metodologias, com alternativas para fazer reflexão e avaliação da formação acadêmica sobre os conhecimentos, os saberes disciplinares, curriculares e profissionais e assim entender que é necessário ser um professor pesquisador com conhecimentos e habilidades.

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidade para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica, é preciso atuar praticamente (PIMENTA, 2001, p.92).

No estágio os alunos tem alternativas para fazer reflexão e avaliação da formação acadêmica sobre os conteúdos adquiridos, e na realidade de cada situação são deparados com a deficiência não favorável aos textos acadêmicos e aos documentos oficiais que rege a educação, assim é preciso esforço para conseguir obter sucesso nesta profissão de professor

com oportunidade de compreender diversas teorias para conduzir a vida profissional em uma sociedade com tantas desigualdade social.

Na oportunidade o professor regente deve dar importância a troca de experiência com o estagiário, ter consciência que é importante o trabalho coletivo e assim auxiliar na formação docente, comprometido com o processo educativo, e assim é necessário pensar e desenvolver o estágio como uma atividade que permita de forma efetiva a aproximação e interação entre docente e discente, compreendendo que alunos e professores devem estar em um mesmo mundo falando a mesma linguagem, observando onde os alunos devem estar inseridos.

Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca que favorece ao diálogo sobre o ensinar e aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores (LIMA, 2012, p. 74).

O estágio é uma prática importante, apresenta grandes benefícios na formação do professor, permitindo o hábito de pesquisar e assim fazer escolha do caminho adequado a ser seguido em suas abordagens no planejamento dos conteúdos que vai apresentar aos alunos, Segundo Passini (2010), trata-se de um momento no qual o graduado deve buscar seu engajamento na realidade educativa na qual está desenvolvendo o seu estágio, pois é a partir dessa postura que será capaz de dimensionar as questões que envolvem a profissão escolhida.

Dessa forma o estágio é uma experiência docente especial e importante, possibilitando o aluno em formação ver a realidade escolar que as escolas vivenciam a cada dia, além de compartilhar conhecimento com o professor já formado e aprender com ele a cada atividade desenvolvida, pois os estudantes hoje são mais críticos e não se contentam com informações isoladas, que não favoreça o ato de pesquisar para o aprendizado e desenvolvimento, e assim fazer uma leitura de mundo que possa buscar a sua autonomia, valorizando sua individualidade, sua cultura e suas normas em um determinado tempo e espaço.

Durante o estágio pode acontecer dificuldades, mas sobre a orientação do professor regente podem ser superadas, pois unir teoria e prática é muito desafiante é um problema para ser resolvido ou pelo menos ser suavizado para não refletir no trabalho, e diante de algumas situações os estagiários não se sentem preparados para atuarem como professor e não tem segurança para agir diante de alguns problemas que surgem na escola, é necessário se envolver com as atividades da escola participando do cotidiano escolar que possivelmente vai deixar o futuro professor mais confiante do seu trabalho.

Segundo Pimenta (1997), o estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, como linguagem e saberes destintos do seu meio, mais acessível a criança.

Apesar das dificuldades que pode acontecer, o estágio é uma experiência muito forte e representa um momento significativo na formação do futuro docente, possibilitando ter condições para refletir e assim construir a sua identidade, aproximando o estágio a profissão com a construção de conhecimentos, desenvolvimento e competências e habilidades sendo um momento investigativo que envolve reflexão e intervenção na vida da escola.

Verificamos, assim, que o profissional não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento ou que não tenha tido oportunidade de pesquisar-se a si mesmo necessariamente, não terá condições de projetar seu próprio trabalho, de avaliar seu desempenho (FAZENDA, 1991, p. 55).

Assim o estágio é um espaço de observação, investigação e reflexão que estabelece em primeiro lugar o diálogo entre formados e formadores que possibilita a partilha de experiência e saberes dos professores regente que permite o futuro professor ser reflexivo e pesquisador, pois as ações da escola é resultado das ações coletivas dos professores, alunos e toda a comunidade escolar. “a escola é um espaço de construção e conhecimento coletivo, tanto de apoio pedagógico como de pessoal” (PASSINI, 2010, p. 80).

Portanto o estágio é importante, oferece alternativas para melhorar o ensino da geografia de acordo com a realidade da escola, fortalecendo o aprofundamento das teorias que serão úteis na prática para ser um professor pesquisador, possibilitando um ensino com eficiência para alcançar os objetivos e acompanhar o processo de aprendizado e desenvolvimento de cada aluno, utilizando-se das tecnologias e meios construtivos para o ensino de qualidade e transformador.

2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

O estudo de Geografia nos anos finais do ensino fundamental, proporciona para o

aluno ter um olhar mais amplo nos contextos políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo, que possibilita o aluno a buscar o seu individualidade de pessoa social, como cidadão ativo, democrático e solidário, produto da sociedade e produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas em um determinado tempo e espaço, possibilitando o aluno construir sua própria identidade, valorizando suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares, ampliando a compreensão do mundo.

Os estudantes dos anos finais do fundamental buscam autonomia para fazer uma leitura de mundo, sabendo que são capazes de produzirem conhecimento, e estudar geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que vivemos, com certeza das diferenças nas seguintes formas de compreensão da paisagem que nota-se a vivência e coletividade nos lugares vividos e nos costumes que guardam a memória social e afetiva, na consciência que somos pessoas que faz parte da história um dos outros.

Ao estudar Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo raciocínio geográfico, e assim fazer uma leitura de mundo, o pensamento espacial esta ligado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos de geografia estimulando a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, assim o raciocínio geográfico (VENTURELLI, 2020). Corroborando com esse entendimento Morais e Santos (2013, p.8) destaca que:

Acreditamos que Geografia em si, já nasceu como um saber interdisciplinar, e abandonou há algumas décadas a posição de construir uma ciência sintética, que almejava explicar o mundo sozinha. Faz-se necessário ir além dos limites conceituais, buscando interatividade com outras ciências, sem perder sua identidade.

Desenvolver o pensamento espacial e estimular o raciocínio geográfico e a contribuição que a geografia proporciona aos alunos para que possam representar e interpretar o mundo em permanente transformação em relação a sociedade e a natureza.

Os alunos usando corretamente os conceitos geográficos e o pensamento espacial podem reconhecer a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela humanidade, o impacto da distribuição territorial, a desigualdade socioeconômica humana em diferentes contextos.

A BNCC (2017) está organizada com base nos principais conceitos da geografia e sabendo que o espaço é o conceito mais amplo e complexo da geografia, proporciona que os alunos devem dominar outros conceitos que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico, permitindo assim novas formas de ver o mundo, de acordo com a realidade de cada aluno e do aprendizado do conhecimento do espaço geográfico, território, lugar, região,

natureza e paisagem.

Na BNCC (2017) o componente geografia foi dividido em cinco unidades temáticas, o sujeito e seu lugar no mundo: que possibilita as noções de pertencimento e identidade no ensino fundamental anos finais; conexões e escalas: permite compreender as relações existentes entre fatos nos níveis local e global; no mundo do trabalho: proporciona o trabalho de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, na temática; formas de representação e pensamento e pensamento espacial: possibilitando aprendizagem que envolvem o raciocínio geográfico, para que os alunos tenham domínio de leitura e elaboração de mapas e gráficos; natureza, ambiente e qualidade de vida: busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, em destaque para discussão dos processos físico naturais do nosso planeta.

A disciplina de Geografia impulsiona o aluno nos anos finais a valorizar a sua cidadão ativo, democrático e solidário, compreendendo as relações existentes entre fatos nos níveis local e global, nas interações espaciais nos grupos de convivência que vai estimular a compreensão entre os componentes da sociedade e do meio físico natural, analisando qualquer elementos que constituem um conjunto na superfície da terra que explica um lugar (BNCC, 2017).

Nesse contexto temático nos anos finais na geografia possibilita a compreensão do processo de produção do espaço agrário e industrial em relação entre campo e cidade. Destacando as novas tecnologias no setor produtivo, na geração de emprego e na distribuição de renda, ainda proporcionar compreender e fazer leitura e elaboração de mapas e gráficos e outras formas de representação gráfica, busca também articular a geografia física e geografia humana para que possam conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações realizadas pela interferência humana no contexto urbano e rural.

Dessa forma, o estudo da geografia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), dar oportunidade para os alunos nos anos finais, se conhecer melhor produzir seus objetivos valorizando a sua individualidade de pessoa social ativa, democrática e solidária em um determinado tempo e espaço valorizando suas memórias em determinadas situações do seu passado efetivo em determinados lugares e espaço do mundo, permitindo assim construir sua própria identidade, também deve garantir o desenvolvimento de competências específicas que utiliza os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade e natureza, estabelecer conexões em diferentes temas do conhecimento geográfico.

2.3 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Na pandemia da covid-19, todas as escolas da rede de ensino pública e privada foram fechadas. Medidas de prevenção, como o isolamento e distanciamento social foram adotadas para evitar a contaminação do vírus, que afeta de forma agressiva o ser humano, tirando a vida não apenas dos idosos, mas também afeta as crianças, jovens e adultos em todos os países, e assim foi necessário manter a população em casa por meio de confinamento, que refletiu na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino aprendizagem.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 08 de Abril de 2020, após um período de consulta pública, orientou as atividades não presenciais em todos os níveis de ensino da educação infantil até o ensino superior. As aulas presenciais foram suspensas em mais de 180 mil escolas do Brasil, o ensino remoto foi indicado em caráter emergencial para dar continuidade as atividades presenciais das escolas, os profissionais da educação foram pressionados a buscar alternativas para atender a essa situação, precisando se reinventar e se adaptar com o sistema de ensino remoto (ALVES, 2020).

O ensino remoto permite manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual, permitindo que o aluno estude sozinho on-line ou em sala de aula, enriquecendo a aprendizagem e motivando o aluno a buscar mais conhecimento, mas para obter sucesso com aulas remotas é necessário que os alunos tenham acesso a internet, infelizmente no Brasil não é possível para alguns alunos principalmente na rede pública de ensino, dificultando o trabalho dos professores e da equipe gestora, que precisam transmitir conteúdos e adaptar as aulas presenciais para plataforma on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Foram realizadas mudanças no sistema educacional, desafios e dificuldades foram apresentados no ensino remoto, que revela a realidade socioeconômica das famílias. Alunos e professores que vivenciam na prática os desafios, sem muito tempo para testar o uso das tecnologias, percebe-se a importância de obter formação para usar as ferramentas digitais. Os pais tem dificuldade de orientar as atividades escolares, revelando o nível de escolaridade, principalmente da rede pública.

O avanço das tecnologias possibilita novas formas de transmissão de conhecimento no ensino de geografia, tornando-se mais real e urgente neste novo contexto de ensino remoto, oportunizando a pesquisa e o planejamento de atividades diferentes para grupos de alunos em

ritmos distintos (SIEMENS, 2005). Assim, os professores necessitam pesquisar para trabalhar com as tecnologias digitais, hoje há um grande avanço na geração de relatórios personalizados nas plataformas e aplicativos que orientam os professores sobre como cada aluno aprende, em que estágio se encontra e o que motiva para absorver os conteúdos.

O ensino remoto revela a realidade do ensino na disciplina de geografia, as formas de como as aulas estão acontecendo, as dificuldades dos professores por não conseguir realizar as aulas na sala virtual, pois não terem acesso a internet e também por não terem aparelhos eletrônicos, não ter espaço para os estudos em suas residências, dificuldades de comunicação com os pais e responsáveis dos alunos, e assim é um momento para refletir sobre a aprendizagem com as plataformas digitais.

Portanto, mesmo com dificuldades, existem possibilidades do ensino remoto acontecer na disciplina de Geografia, estimulando os alunos a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico e intelectual que integra conhecimento da geografia e de outras áreas, a ajuda da tecnologia permite que o professor pesquise para planejar aulas com mais inovação e utilizar corretamente os conceitos geográficos.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho localizada na rua São José n/s no bairro Fagundes da cidade de Lucena, atende 522 alunos, funcionando nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) com modalidade de ensino regular Fundamental I e Fundamental II, e a turma jovens e adultos (EJA) no turno da noturno.

Lucena é uma cidade do litoral norte do estado da Paraíba, banhada pelo Oceano Atlântico, que possui aproximadamente 13 mil habitantes. O município faz divisa com as cidades de Santa Rita e Rio Tinto.

Figura 1 - A Escola Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho foi fundada no ano de 1949.



O corpo docente é constituído por 35 professores com formação acadêmica, que demonstra qualificação profissional e comprometimento com a questão educacional contribuindo para a formação dos alunos e buscam aprimorar os seus conhecimentos socialmente produzidos com experiências dos alunos. O quadro de servidores é constituído de: 01 Diretor, 01 vice- Diretor, 02 supervisores, 05 auxiliares administrativos, 03 merendeiras, 05 Auxiliares de limpeza, 03 vigias.

A instalação de ensino é constituída de: 09 Salas de aulas climatizadas 01 Sala de Diretoria, 01 sala de planejamento para os Professores, 01 Cozinha, 01 refeitório, 02 banheiros, 01 Dispensa, 01 almoxarifado para material didático, 01 Pátio coberto.

Os equipamentos e os recursos da escola são: Televisão, Aparelho de DVD, retroprojeter, quadro de giz, livros didáticos, internet, precisando ser de alta velocidade, Copiadora, Aparelho de som, Projetor de Multimídia.

3.2 METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho parte de uma abordagem qualitativa que tem carácter exploratório, mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea.

A pesquisa qualitativa enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências. A pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir hipóteses ou torná-lo mais explícito.

Como procedimentos metodologias contamos com a realização de pesquisa

bibliografia, que segundo Gil (2002) é “[...]desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Neste sentido procuramos reunir leituras acerca dos termos estágio supervisionado, ensino de geografia e formação docente. Também foi realizada pesquisa documental, que segundo Minayo (2002), é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com objetivo de extrair informações nelas contidas. Sendo assim a pesquisa documental foi baseada no estudo das orientações curriculares para o ensino de geografia (BNCC, 2017; PCN, 1997). E a pesquisa ação é uma auto reflexão coletiva empreendida pelos participantes de um determinado grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, desenvolvida no estágio através da intervenção proporcionada pela regência.

Por consequência da pandemia do covid-19, foi necessário o isolamento social como medida de prevenção para evitar a disseminação do vírus, e assim na situação emergencial que estamos o estágio de regência foi realizado através de aulas remotas no ensino fundamental anos finais na disciplina de geografia na turma do 7º ano do ensino Fundamental na Escola Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho, com atividades que proporcionam objetivos para aprofundar e compreender os conceitos de estados nação e formação territorial.

Nesta situação as estratégias de ensino remoto foram definidas com o uso das tecnologias digitais, no período de 05 de Abril de 2021 a 15 de junho de 2021 não sendo possível o uso da plataforma do google meet, em decorrência da realidade socioeconômica da rede municipal de ensino, e dos alunos que não dispõem do acesso a internet e de computadores em casa.

As aulas foram organizadas de acordo com o plano de aula do professor regente, assim foi possível desenvolver atividades remotas com conteúdos de apoio para cada aula e vídeos aulas para aprofundar o conteúdo do 7º ano, favorecendo o aluno a aprender mais, conforme o interesse dos mesmos e podendo ter mais interação nos grupos de atividades possibilitando o ensino de geografia de acordo com a base nacional comum curricular (BNCC, 2017). Para os alunos com dificuldades com a inclusão digital, que é um desafio principalmente nos valores que são cobrados pela conexão a internet, foi disponibilizado pela escola atividades impressas que traz os conteúdos e atividades complementares, as respostas das atividades foram enviadas para o professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA

A pandemia do Covid-19 teve início no Brasil em Fevereiro de 2020, com o rápido aumento da doença foi necessário o isolamento social e nesta situação emergencial foi preciso mudanças no sistema educacional para que os alunos continuassem com os estudos, sendo assim os professores principalmente da rede pública tentaram construir caminhos com poucos recursos tecnológicos, e assim adapta-se ao novo sistema de ensino, desta forma foi necessário pesquisar para criar alternativas no ensino remoto utilizando recursos do Google para proporcionar aulas remotas e pela internet por meios de aplicativos e das redes sociais, porém a falta de acesso à internet dificulta o ensino remoto que revela as dificuldades educacional no sistema público com a pratica da tecnologia digital revelando também as diferenças socioeconômica dos estudantes.

Assim foi solicitado a Escola Municipal Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho permissão para acontecer o estágio junto ao professor de geografia entre 05/04C/2021 e 15/06/2021, que foi realizado com aulas remotas, possibilitando desenvolver atividades de acordo com os planos de aula do professor regente de geografia, foi possível elaborar atividades para serem enviadas no grupo de *WhatsApp* da escola, com leitura de texto, atividades de apoio e vídeo aula para aprofundar o conhecimento e a aprendizagem dos conteúdos das aulas do 7º ano.

No primeiro dia de aula após ter sido apresentada a turma no grupo, pelo professor de geografia, tive a oportunidade de observar o método utilizado para o ensino de geografia do professor e dividir com ele os conteúdos das aulas que foram bem elaboradas para serem enviadas no grupo de *WhatsApp* da escola e assim nas aulas seguintes compartilhamos nossas experiencias para poder dar bons resultados no estágio remoto, os alunos colaboram na maneira do possível.

Alguns alunos são motivados e mostram interesse com as devidas aulas, tudo de acordo com o apoio da família de cada um, outros não são interessados por estarem inseridos em uma realidade de insatisfação dos pais em relação ao aprendizado dos filhos. Destaca Cavalcanti, (2010, p 3).

Grande parte dos professores tem a expectativa de encontrar alunos motivados, com interesse pela matéria. Falta-lhes, talvez, suficiente clareza dos processos que interferem na cognição, o que os leva a atribuir aos alunos

a responsabilidade por essa motivação: esperam que ela venha deles e de seu mundo externo à escola e à sala de aula (CAVALCANTE, 2010, p.3).

É preciso criar nos alunos um senso de responsabilidade e motivá-los com atividades criativas para que queiram buscar conhecimento, sendo necessário o apoio das famílias, pois sem a presença dos professores fica difícil para os alunos a compreensão dos conteúdos. As famílias reclamam da falta de local adequado para o estudo e da falta de contato com os professores e reclamam da não disponibilidade do acesso à internet que proporciona a ~~ma~~ participação dos alunos nas aulas online.

Um ano após o início do ensino remoto, alguns professores ainda têm dificuldades com o uso das tecnologias pois falta preparação para eles lidar com as tecnologias no ensino-aprendizagem, principalmente professores das escolas da rede públicas, com a falta de capacitação e com falta de infraestrutura das escolas para acontecer o ensino remoto dificultando o desenvolvimento das aulas.

Portanto, o ensino remoto se tornou uma ferramenta importante para auxiliar os alunos no ensino e aprendizagem de geografia, desenvolvendo habilidades essenciais para pensar no mundo futuro com transformações que a nova realidade de ensino nos trouxe, sabemos que existe na escola pública a necessidade dos próprios alunos reconhecerem o que de fato representa uma escola para uma sociedade mais justa, com oportunidades social para todos, o ensino remoto veio para ficar, mesmo que tenha sido supressa já era falado algum tempo e que as escolas precisavam utilizar a tecnologia em sala de aula, alguns profissionais da educação estavam presos aos quadros brancos e a modelos antigos de sala de aula.

Observou-se que se faz necessário providenciar recursos para usar as tecnologias que proporciona a inclusão digital possibilitando o ensino remoto mais eficiente para todos os alunos, pois precisam de internet com alta velocidade e de computadores para se conectar e ter direito a aprendizagem.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES GERAIS

O presente estágio a formação como professora da disciplina de Geografia foi muito importante e gratificante, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento profissional, favorecendo conhecimento e condições para reflexões sobre a prática profissional, dando

oportunidade para compreender melhor a disciplina de geografia e assim ter uma visão crítica analítica do ensino da Geografia, possibilitando a junção entre os saberes universitários e acadêmicos, facilitando a compreensão da profissão em relação aos conceitos teóricos e práticos.

Como destaca Moraes e Santos (2013, p.2):

“Então, para que haja essa melhoria do ensino nas escolas, as atenções devem se voltar para a própria formação do professor de Geografia, que será responsável em trazer a seus educandos na educação básica, os conceitos geográficos, fazendo com que eles consigam interpretar o mundo a sua volta como seres atuantes e críticos”.

Buscando sempre estar atualizada para poder promover o interesse dos educandos sobre a geografia, não como uma disciplina estudada para passar em provas, mas como uma geografia propícia para a mudança da sociedade no novo contexto que vivenciamos atualmente no nosso país e com o olhar voltado para o mundo e compreenda a sua condição de sujeito atuante no processo social, cultural, econômico e ambiental. Como destaca Callai (2005), na educação deve-se contemplar a nova realidade do mundo, cuja características implicam que a velocidade da informação supera qualquer distância. Que faz refletir está dificuldade mesmo diante da complexidade atual, que envolve contexto social da pandemia em relação com o ensino remoto.

Na oportunidade ao observar o trabalho do professor regente nesta situação de aulas remotas foi uma experiência desafiante para o uso das tecnologias digitais e com a pandemia mundial da Covid-19 veio a necessidade e a importância ao acesso a internet para a realização do ensino remoto em todas as escolas do mundo.

No Brasil o acesso a internet tem grande precaridade e revela a realidade socioeconômica dos estudantes e a falta de infraestrutura das escolas, observando neste contexto a falta de capacitação dos professores para se adaptarem as tecnologias digitais neste novo contexto de ensino que o sistema educacional apresenta.

Antes da pandemia estávamos focados no acesso a internet nas escolas para facilitar aos estudantes aulas online, mas agora precisam se conectar no sentido mais amplo entre escola e família para ter direito a aprendizagem com a possibilidade de novo ensino da disciplina de Geografia com aulas remotas.

Portanto, foi um grande aprendizado, proporcionando o conhecimento técnico e pessoal, levando querer buscar mais conhecimento no sentido das tecnologias digitais e a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe mesmo que seja a distância.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Entende-se que os professores precisaram se adaptar ao ensino remoto, muitos não possuíam a formação necessária para o uso das tecnologias ou ainda não possuem o suporte técnico necessário para conseguir realizar suas aulas. No entanto, sabemos que a falta de formação tecnológica docente é, ainda, uma realidade da educação brasileira.

O estágio proporcionou uma interação do professor com os alunos no ensino fundamental, auxiliando no bom relacionamento professor aluno onde ambos compartilham experiências tanto do cotidiano escolar quanto de suas vidas no âmbito extraescolar, dessa maneira à medida que o professor o ensina também aprende, pois, seus alunos são capazes de lhe acrescentar mais conhecimento a partir de seus conhecimentos prévios.

Conclui-se, que foi uma experiência única para a minha formação na docência, através da interação com a escola, professores e alunos, mostrou-se de grande relevância para meu firmamento no ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas - SP, vol. 25, nº 65, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento- Perspectivas Atuais. Belo Horizonte**, p. 1-13, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantis. **Interação e inter disciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 1991.

FREITAS, Rafael Alves. Formação continuada do professor de geografia em tempos de covid-19. **revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 5, n. especial, p. 41-43, 2020.

GIL. A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber. Livro, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa.** São Paulo. EPU, 1986.

MORAES, Bruna B. dos Santos; SANTOS, Lucas dos. Geografia e a formação da cidadania. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Bruna-e-Lucas.pdf>

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2 edição - São Paulo, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido, **O estágio formação de professores: Unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação do professor.** Unidade e teoriaprática. São Paulo: Cortez, 2001.

SIEMENS, G. Connectivism: **A learning theory for the digital age.** International journal 3-10, 2005.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo; ABREU, Eliézer Andrade. **O uso da pesquisa colaborativa na investigação sobre o ensino de geografia.** Ciência Geográfica - Bauru - XXIV - Vol. XXIV- (1), 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; dos santos DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SILVA, L. A. P. O fazer docente no processo ensino-aprendizagem: reflexões e desdobramentos na Geografia escolar. **Geografia e Pesquisa**, v. 12, n. 2, 2020.

VASCONCELOS, Ana Paula Martins Farias; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

VENTURELLI, Ricardo Manffrenatti. Como Desenvolver o Raciocínio Geográfico em Tempos de Ead?: habilidades e ensino de geografia no meio virtual. **Revista Rural & Urbano.** Recife. v. 05, n. 02, p. 199 -219, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que permitiu a realização de mais uma conquista na minha vida, pois sem ELE nada posso fazer.

Ao meu esposo que compreendeu a minha ausência nas horas que precisava está ausente para estudar.

Agradeço o apoio dos meus filhos que direta e indiretamente me ajudaram a continuar no curso nos momentos mais difíceis, em especial meus filhos Elton Santos e Erivelton Santos que auxiliaram no meu crescimento tecnológico.

Aos meus pais que mesmo distante, sempre estiveram do meu lado, compreendendo a minha ausência.

Aos irmãos, agradeço o apoio.

A todos os professores deste curso em EAD, desta Universidade, a coordenação, administração e tutores presenciais do Polo de João Pessoa, Adrienne Monique, Leandro Pontes, demonstrando sempre atenção e consideração, em especial a tutora Solange Freitas, que muito solícita não mediu esforços para ajudar na maneira do possível.

A minha orientadora Regina Celly, agradeço pelas contribuições enriquecedoras.

Agradeço e parabeno a professora Marta Buriti das disciplinas de estágio supervisionado I, II e III pelo aprendizado, atenção, compreensão e apoio para a elaboração deste trabalho.

Aos professores regentes do estágio supervisionado que colaboraram para que o estágio de regência acontecesse neste momento muito difícil com a pandemia da covid-19.

Aos diretores das Escolas que permitiram o estágio supervisionado, dando oportunidades para colocar as teorias adquiridas em prática.

Aos colegas de curso Maria José Cordeiro, Ivonete Lima, Jaqueline Araújo, Jalcia Aline, Edson Nascimento, Ivanildo Lima, Angelica, Cláudia e tantos outros que fizeram parte desta caminhada, aulas de campo, reuniões no polo e ao longo do curso compartilhamos trocas de experiências, alegrias e tristezas

Aos professores Romilson Costa e Vilma Ínacio, gratidão e sinceros agradecimentos.

Por fim, a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.